

**CARTOGRAFIA DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO NAS PERIFERIAS URBANAS:
PRESSUPOSTOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO**

CARTOGRAPHY OF EDUCATION RESEARCH IN URBAN PERIPHERIES:
ASSUMPTIONS FOR PREPARING EXTENSION PROJECTS

CARTOGRAFÍA DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA EN LAS PERIFERIAS
URBANAS: SUPUESTOS PARA LA ELABORACIÓN DE PROYECTOS DE
EXTENSIÓN

Natanael Reis Bomfim¹ 0000-0002-5122-9820

Silvia Letícia Costa Pereira Correia² 0000-0002-9018-2340

Naurelice Maia de Melo³ 0000- 0001-5512-9256

¹Universidade do Estado da Bahia – Salvador, Bahia, Brasil; nrbomfim@uneb.br

²Escola Álvaro Franca da Rocha - Salvador, Bahia, Brasil; sil.lete.arquivos@gmail.com

³Faculdade Olga Mettig – Salvador, Bahia, Brasil; naurelicemelo@gmail.com

RESUMO:

Este artigo é tributário das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e tem como objetivo cartografar seus projetos e identificar pressupostos que contribuam para a extensão universitária. A investigação, do tipo qualitativa e de abordagem documental, se desenvolveu em duas etapas: mapeamento dos projetos desenvolvidos por Linhas de pesquisa, de acordo com as categorias, *titulação, objetivos, abordagens e metodologias*, e sistematização dos dados levantados por *dimensões, recomendações e sugestões* emitidas pelos pesquisadores, a fim de verificar as possibilidades de aplicação para os futuros projetos de extensão. Para tal, optamos pelo método de análise do conteúdo do discurso (Bardin, 1977) e os resultados apontaram para a necessidade de criação de redes de pesquisa como forma de consolidação e fortalecimento de grupos de pesquisa, a importância de inventariar as pesquisas dos grupos, para possíveis aplicabilidades na extensão universitária e fortalecimento da relação entre a Universidade, Escola e Comunidade local, os projetos de extensão e suas dimensões.

Palavras-chave: cartografia de pesquisa; educação em periferias urbanas; projetos de extensão universitária.

ABSTRACT:

This article is the result of research carried out by the Interdisciplinary Research Group on Representations, Education and Sustainability (GIPRES), at the State University of Bahia (UNEB), and aims to map their projects and identify assumptions that contribute to university extension. The investigation, of a qualitative type and with a documentary approach, was

developed in two stages: mapping the projects developed by Lines of Research, according to the categories, titles, objectives, approaches and methodologies, and systematization of the data collected by dimensions, recommendations and suggestions issued by the researchers, in order to verify the possibilities of application for future extension projects. To this end, we opted for the discourse content analysis method (Bardin, 2016) and the results pointed to the need to create research networks as a way of consolidating and strengthening research groups, the importance of inventorying the groups' research, for possible applicability in university extension and strengthening the relationship between the University, School and local community, the extension projects and their dimensions.

Keywords: research cartography; education in urban peripheries; university extension projects.

RESUMEN:

Este artículo es resultado de una investigación realizada por el Grupo de Investigación Interdisciplinario en Representaciones, Educación y Sostenibilidad (GIPRES), de la Universidad Estadual de Bahía (UNEB), y tiene como objetivo mapear sus proyectos e identificar supuestos que contribuyan a la extensión universitaria. La investigación, de tipo cualitativo y con enfoque documental, se desarrolló en dos etapas: mapeo de los proyectos desarrollados por Líneas de Investigación, según las categorías, títulos, objetivos, enfoques y metodologías, y sistematización de los datos recolectados por dimensiones, recomendaciones y sugerencias emitidas por los investigadores, con el fin de verificar las posibilidades de aplicación para futuros proyectos de extensión. Para ello se optó por el método de análisis de contenido del discurso (Bardin, 2016) y los resultados señalaron la necesidad de crear redes de investigación como forma de consolidar y fortalecer los grupos de investigación, la importancia de inventariar las investigaciones de los grupos, para su posible aplicabilidad en la extensión universitaria y fortalecer la relación entre Universidad, Escuela y comunidad local, los proyectos de extensión y sus dimensiones.

Palabras clave: cartografía de investigación; educación en las periferias urbanas; proyectos de extensión universitaria.

Notas introdutórias

O contexto: a educação nas periferias urbanas como objeto de pesquisa na contemporaneidade

No Brasil e no mundo, principalmente nas periferias urbanas, esse fenômeno tem esgarçado as desigualdades sociais, agravado os problemas socioambientais e educacionais, e redesenhado novos contornos nos espaços escolares e não escolares. Nesse cenário, as redes sociais de compartilhamento de aprendizagem tornaram-se prementes no enfrentamento dos desafios socioeducacionais, particularmente para os/as jovens que vivem nas favelas dos subúrbios e que enfrentam a precarização quotidiana nas suas vidas. Jovens homogêneos em torno da imagética da pobreza, da carência e da violência, das classes desfavorecidas foram, com frequência, se transformando num problema social pelos discursos oficiais e a juventude se tornou uma categoria analítica (De Tommasi, 2016; Bomfim; Garrido, 2022).

Esse processo discriminatório se apresenta nos bairros periféricos de diversas partes do mundo e, particularmente, em na Colômbia, Portugal e Brasil que fazem parte das nossas pesquisas. Sobre isso, Zora (2024) afirma que frente às condições e demandas que as comunidades das periferias urbanas representam para as escolas, as universidades enfrentam os desafios epistemológicos de repensar o lugar, a situação e o contexto da educação e da pedagogia, para uma epistemologia relevante e uma formação docente que responda às necessidades e realidades de populações das periferias urbanas do Brasil e da Colômbia.

Em Portugal, essa situação nos bairros lisboetas é sustentada por inúmeras notícias midiáticas através da equação pobreza-negritude-violência-bairros (Raposo; Varela, 2017, p. 10). Por outro lado, segundo Moreira, Lima e Bengoechea (2019), muitos jovens têm-se utilizados da potencialidade do designado software social para acesso à informação, ao conhecimento e à aprendizagem em rede.

No Brasil, a partir de distintos contextos etnográficos, pretende-se ainda colocar em discussão os processos da reconfiguração das práticas do Estado em suas margens e a legibilidade das políticas de gestão de territórios direcionadas às populações pobres e outros grupos sociais identificados como vulneráveis, possibilitando pensar como essas margens são produzidas pelo próprio Estado (Cunha, 2023). Esse debate social e acadêmico envolve a educação científica, tecnológica e geográfica na escola e na comunidade de periferias urbanas, para além das políticas educacionais (Copatti, 2024), mas também como elemento de mobilização, transformação, tomada de consciência pelos/as alunos/as/jovens estigmatizados, por meio da articulação de conhecimento do senso comum, passando pelo conhecimento escolar para o currículo praticado nas comunidades locais, até chegar ao conhecimento científico (Araújo, 2017; Bomfim; Correia, 2018). Por exemplo, os documentos oficiais que regem a educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/9394/96), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Nacional de Educação (PNE), (2014-2024) destacam para os anos iniciais do ensino fundamental, a recomendação de trabalhar os conteúdos de ensino, a partir da experiência do aluno e considerando o seu contexto de vida e suas relações nos diversos espaços sociais, a saber: familiar, escolar, bairro, comunitário, entre outros (Correia; Lastória, 2024).

Para Araújo (2018), a emergência de pesquisas nesse contexto, se motiva em cinco pontos: fragilidade da Educação Formal para validar os saberes constituídos nas experiências vividas pelos estudantes; a Educação Escolar não tem conseguido mobilizar reflexões acerca das relações constitutivas entre os sujeitos, tecnologias e os ambientes que os cercam; identificação dos aspectos que fragilizam a educação formal e como eles impactam no

desenvolvimento da Educação tecnológica e científica nos espaços escolares; efetivação dos interesses e motivações da cultura digital, através de ações em vários níveis (escola e comunidade) e elevação e potencialização dos resultados pedagógicos e sociais; constituição de um espaço escolar que favorece a perspectiva de “ser pesquisador” e de (re) conhecer-se como sujeito que produz história e que, através dela, pode ter outras perspectivas de vida, de trabalho, de profissão, de status social e de melhoria de qualidade de vida; e, finalmente, ação coletiva, alunos de diferentes níveis de conhecimentos na construção de uma rede de saberes, obtendo como resultados aprovações do ensino básico, mais mão de obra qualificada para trabalhar com as TIC e mais possibilidades de construir laços de amizade, solidariedade e conhecimentos nos espaços da rede pública de ensino.

Diante deste contexto e a partir da (re)construção das novas culturas e outras possibilidades, da (re)edificação do conhecimento e da compreensão dos processos sociais, políticos, midiáticos e tecnológicos, que, desde 2012, o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES) vinculado aos Programas de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC) e Estudos Territoriais (PROET) e certificado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vem desenvolvendo, no campo das Representações Socioespaciais aplicadas à Educação, diversos estudos em parceria com universidades nacionais e internacionais, como forma de potencializar práticas docentes inovadoras, que articulem os elementos do currículo escolar com o currículo praticado, ou em rede, nas Periferias Urbanas. Neste contexto, o GIPRES em 2019 se integra à Rede Latino Americana de Pesquisadores em Educação do Campo, da Cidade e Movimentos Sociais (REDEPECC_MS), em 2023 à Rede Nacional de Pesquisadores em Educação de Periferias Urbanas (RENAPEP_Urbanas) e reforça, assim, a necessidade de ampliar suas atividades de ensino pesquisa e extensão.

Assim, as pesquisas que se inserem no GIPRES, em rede com outros grupos de diversas universidades nacionais e internacionais, envolvem estudantes de iniciação científica, de mestrado e doutorado, e têm o objetivo de investigar a formação docente, especialmente das escolas de periferias urbanas, como um espaço que poderá possibilitar reflexões e inovações sobre a prática cotidiana na educação científica, tecnológica e geográfica. Para tal, algumas questões norteiam nossas investigações: Quais os tipos de práticas e experiências pedagógicas ocorrem nos espaços escolares e não escolares das periferias urbanas? De que maneira processos educativos integrantes destas práticas e experiências pedagógicas, das comunidades de periferias urbanas, podem contribuir para aqueles que ocorrem na escola? Que sujeitos, subjetividades, singularidades e diferenças enfrentam hoje as escolas e universidades, no que

diz respeito aos conhecimentos que devem ser ensinados? Quais as tendências de estudos sobre educação das periferias urbanas e a relação com os conhecimentos emergentes das comunidades de periferias urbanas? Qual o papel da universidade na integração, interação ou invisibilidade das comunidades das periferias urbanas na educação científica, tecnológica e geográfica? Quais as modalidades de integração e indução da educação científica, tecnológica e geográfica nos currículos das escolas de periferias urbanas? Como é possível contribuir/construir proposições que ampliem processos educativos na interface universidade-escolas de/em contextos periféricos? Para responder essas questões, inspiramo-nos na teoria e método das representações sociais (Moscovici, 1961; Jodelet, 1997), para apreender representações socioespaciais junto aos professores e alunos, a fim de contribuir com práticas socioeducativas em espaços escolares e não escolares.

Portanto este artigo organizado em quatro seções tem como objetivo cartografar as pesquisas do GIPRES, a fim de identificar pressupostos que contribuam para a elaboração de projetos de extensão universitária. A primeira, notas introdutórias, contextualiza a educação nas periferias urbanas como objeto de pesquisa na contemporaneidade, problematiza a relação entre escola, periferia urbana e universidade e justifica a pertinência da utilização da teoria e método das representações sociais. A segunda apresenta o cenário de atuação do GIPRES, suas linhas e redes nacionais e internacionais de pesquisa. A terceira seção desenvolve a cartografia das pesquisas do GIPRES, no período de 2013 a 2023, e apresenta algumas contribuições para elaboração de projetos de extensão universitária. Finalmente, algumas considerações que permitam a reflexão sobre a importância das Redes para consolidação e fortalecimento de grupos de pesquisa, a necessidade de inventariar resultados de pesquisa para possíveis aplicabilidades na extensão universitária e fortalecimento da relação entre a Universidade, Escola e Comunidade local, os projetos de extensão e suas dimensões.

O Cenário: o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade

O Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade busca ampliar sua participação no Departamento de Educação e no Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Campus I, como um espaço de discussão, pesquisa, sistematização do conhecimento e formação sobre a Teoria e Método das Representações Sociais e Espaciais aplicados à Educação sob a égide da interdisciplinaridade. Nesse sentido, tem a Educação em

Periferias Urbanas articulada com a Educação Científica e Geográfica, não como um tópico especial, mas sim como uma concepção de educação que busca nas potencialidades dos jovens periféricos ferramentas que alavanquem outras formas de pensar, sentir e agir nas diversas territorialidades institucionais e comunitárias. Por esse viés, o grupo tem como objetivo geral desenvolver pesquisas colaborativas, em contexto de periferias urbanas e em rede com coletivo de jovens, em espaços escolares e não escolares, guiadas por três linhas de investigação:

- ✓ Representações Socioespaciais como teoria e método aplicados à educação em periferias urbanas, tendo como foco a Educação Geográfica, Cidadania e Inovação;
- ✓ Representações Socioespaciais como possibilidade de orientação de práticas pedagógicas e processos formativos, nas escolas de periferias urbanas;
- ✓ Representações e Práticas Socioeducativas de jovens das periferias urbanas, tem com foco analisar nas práticas socioeducativas e na construção identitária dos jovens com o território elementos de articulação entre os currículos praticados e escolares.

Assim, desde 2013, em Rede internacional, a UNEB e os Programas de Pós-Graduação em Educação PPGEDUC e PROET vêm por meio do GIPRES, desenvolvendo ações com a colaboração do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC/UNEB), o Programa de Estudo Juvenis (UAb) e o Instituto Geografia e Ordenamento do Território (IGOT/ULisboa), com o Projeto Nós Propomos! Cidadania e inovação na educação geográfica. Essas ações visam à formação de recursos humanos, na Educação Básica e Educação Superior, com iniciativas em ensino, pesquisa e extensão, tendo como foco o mapeamento de práticas socioeducativas em espaços escolares e não escolares das periferias urbanas, a fim de fortalecer o potencial de nucleação de grupos e de linhas de pesquisa, voltados para o estudo das políticas públicas e formação de professores da Educação Básica, no âmbito da Educação Científica, Educação Geográfica e Educação em Periferias Urbanas.

Em Rede nacional, a partir de 2022, o GIPRES e diversos Grupos de Pesquisa do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, fundam a Rede Nacional de Pesquisadores em Educação

nas Periferias Urbanas (RENAPEP-Urbanas)¹ com o objetivo de fortalecer identidades e visibilizar os saberes e práticas socioeducativas e culturais desenvolvidos nas periferias urbanas, bem como orientar o planejamento de políticas públicas educacionais.

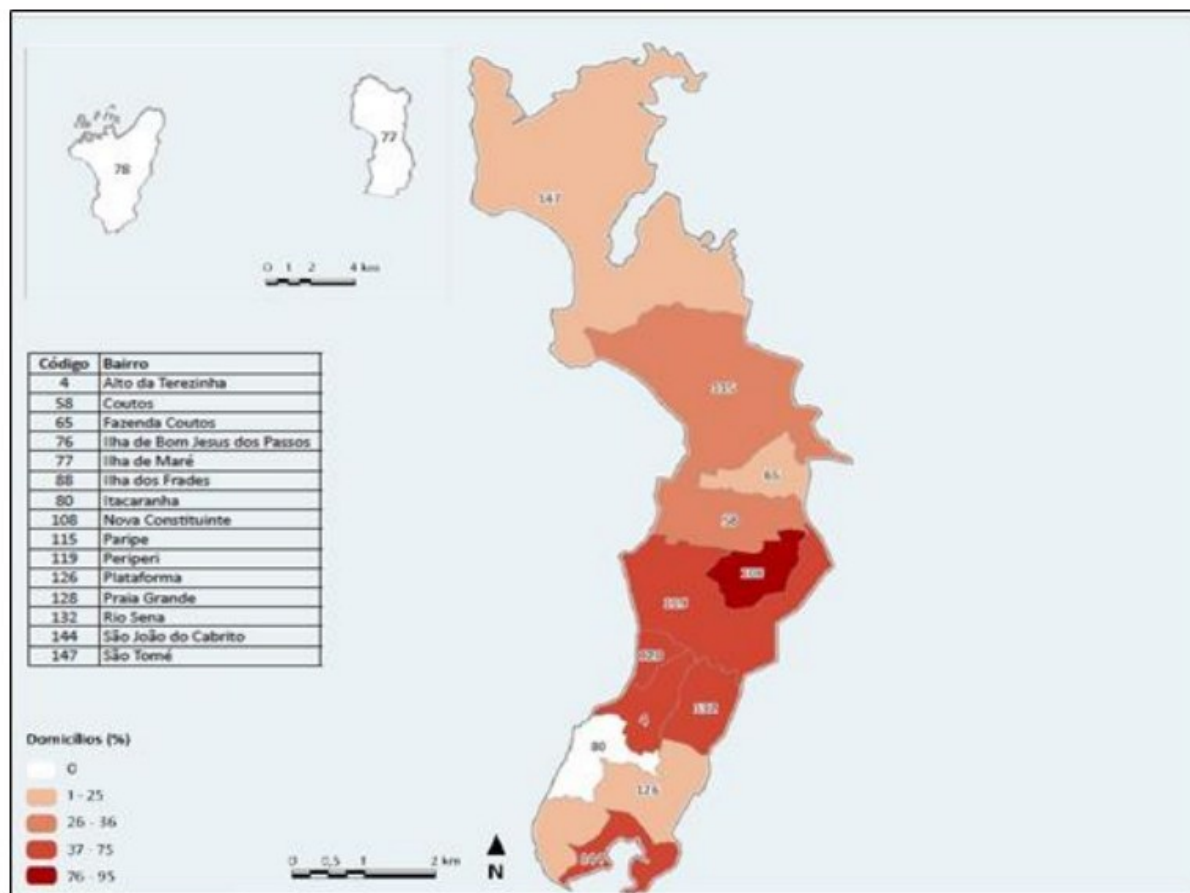
Portanto, nossos estudos têm como *locus* as periferias urbanas da Colômbia, Portugal e Brasil. No primeiro país, destacamos o projeto intitulado: “*A gente não quer só comida*” *populações urbanas periferias urbanas, escola e universidade em salvador da Bahia e Bogotá D.C*, financiado pela Universidade do Colégio Mayor da Cundinamarca em parceria com a Universidade do Estado da Bahia, que tem como objetivo, problematizar a relação entre escola, periferia urbana e universidade nas instituições de ensino de Salvador BA e Bogotá DC, para reconhecer seus saberes educacionais e pedagógicos, as subjetividades, singularidades e diferenças dos sujeitos que formam, bem como se suas experiências e práticas compõem seu próprio corpo de saberes.

Em Portugal, nas periferias lisboetas, desenvolvemos em 2023 uma pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), intitulada: *Estudo comparativo sobre a formação de redes de coletivos de jovens para promoção de práticas socioeducativas nas periferias de Salvador e Lisboa*, com o objetivo de compreender como os jovens formam suas redes sociais para promoção de práticas socioeducativas nas periferias urbanas de Lisboa e Salvador, a fim de promover práticas socioeducativas e formação de sujeitos. Salientamos que o estudo em tela foi uma replicação da pesquisa realizada em 2020, com o intuito de reproduzir e validar de forma independente os resultados de um estudo realizado anteriormente. Os resultados estão contribuindo conjuntamente entre a UNEB e Universidade Aberta de Portugal (UAb), para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, na modalidade EAD, para atender jovens em periferias urbanas.

Finalmente no Brasil, os estudos que envolvem a tríade periferias urbanas, formação de professores da educação básica e políticas públicas são desenvolvidos pelos grupos de pesquisa que fazem parte da RENAPEP_Urbanas, nos diversos municípios como: Teresina, Duque de Caxias na Baixada Fluminense, Vitória, Ribeirão Preto e Salvador, com ênfase nas Escolas situadas no Bairro da Engomadeira e na Favela da Timbalada localizados no Cabula, e nos Bairros de Lobato, Coutos, Plataforma, Periperi e Paripe localizados no Subúrbio Ferroviário de Salvador (Figura 1).

¹ Ata de institucionalização da rede nacional de pesquisadores em Educação de periferias urbanas, do dia 27 de setembro de 2024.

Figura 1 - Mapa do Subúrbio Ferroviário de Salvador com favelas e comunidades urbanas



Fonte: IBGE (2010).

Para melhor justificar a relevância desses estudos nas periferias urbanas, o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE revelou que, de acordo com a idade, a população da Cidade do Salvador distribuiu-se de forma que as crianças e os adolescentes (0 a 14 anos) somaram 21% da população, sendo eles 24% da população. Os jovens (15 a 29 anos) representam 28% da população; a de adulto 42% e a de idosos acima de 60 anos soma 9%. Enquanto que, nas periferias urbanas, o percentual da população de jovens, adulta e idosa é, respectivamente, de 29%, 40% e 7%. É nesse contexto que se inserem nossas pesquisas, ou seja, periferias caracterizadas pela extrema desigualdade social, pela violência, pelas fragilidades no contexto educacional, entre outros fenômenos psicossociais conectados, principalmente, com as questões da juventude.

Em destaque a pesquisa-ação-formação (PAF), em curso e intitulada: *É nois nas quebradas! Educação científica, tecnológica e geográfica nas escolas das periferias urbanas: experiências em rede para formação de professores, coordenadores pedagógicos e estudantes*, está sendo desenvolvida conjuntamente com os pesquisadores da RENAPEP-Urbanas e coordenada pelo GIPRES, tem como objetivo: Investigar a formação docente, especialmente

das escolas de periferias urbanas, como um espaço que poderá possibilitar reflexões e inovações sobre a prática cotidiana na educação científica, tecnológica e geográfica. Essa pesquisa se articula com o *Projeto de Extensão - Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica*, vinculado ao Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da Universidade de Lisboa, que tem como finalidade: levar os alunos a olharem para os problemas da sua cidade, da sua comunidade, recolherem informação sobre os mesmos e apresentarem propostas de solução/intervenção.

A PAF já está sendo desenvolvida em 13 escolas parceiras. Sendo (06) escolas parceiras de Salvador (Quadro 1), Rio de Janeiro (01), Duque de Caxias (02), Vitória (01) e Ribeirão Preto (01).

Quadro 1 - Escolas parceiras do projeto da pesquisa-ação-formação

| Nº | Escolas Estaduais | Localização | Município |
|----|---|-----------------------|--------------------|
| 01 | Colégio Estadual Presidente Costa | Península Itapagipana | Salvador |
| 02 | Colégio Estadual Ailton Pinto de Aguiar | Lobato – SFS | Salvador |
| 03 | Colégio Estadual de Bandiaçu | Distrito de Bandiaçu | Conceição do Coité |
| Nº | Escolas Municipais | Localização | Município |
| 01 | Escola Álvaro da Franca Rocha | Engomadeira - Cabula | Salvador |
| 02 | Escola Governador Roberto Santos | Timbalada – Cabula | Salvador |
| 03 | Escola do Beiru | Arenoso – Cabula | Salvador |

Fonte: GIPRES (2024).

Como uma pesquisa multidimensional (Shimazumi, 1998), de natureza qualitativa e de abordagem etnográfica, compreende as seguintes etapas de investigação: 1) compilação e análise documental de estudos sobre educação das periferias urbanas; conhecimentos emergentes das comunidades; formas de ensino do conhecimento científico, tecnológico e geográfico nas escolas de periferias urbanas; papel da universidade na integração, interação ou invisibilidade das comunidades das periferias urbanas na educação científica, tecnológica e geográfica; 2) aplicação Matriz Dialógica-Problematizadora, com a tríade professor- temas-contexto, para questionamento com os professores e coordenadores pedagógicos sobre as modalidades de integração e indução da educação científica, tecnológica e geográfica nos currículos escolares; 3) com o auxílio da Matriz Temático-Organizadora e a tríade citada, buscase a realização de análise das informações fornecidas pelos participantes, para organização dos temas das oficinas formativas; 4) realização das oficinas formativas, a partir dos temas fundantes e emergentes da MTO; 5) desenvolvimento de uma Matriz Temático-Analítica – Relacional, de acordo com cada contexto escolar e adaptado a cada realidade dos municípios

envolvidos, a fim de gerar diretrizes que possibilitem a articulação e consolidação entre os saberes e experiência da Comunidade/Escola/Universidade.

Nos espaços escolares e não escolares das periferias, utilizamos de registros gráficos (palavras, desenhos, fotografias), documentais e discursos de professores, coordenadores pedagógicos e jovens estudantes que são emitidos na Conversa- Interativo-provocativa (Nunes, 2011; 2020). Assim, por um lado, fortalece a indução da pesquisa científica e, por outro lado, produz resultados que possibilitam a produção, difusão, divulgação e aplicabilidade do conhecimento pelo ensino, pesquisa e extensão.

Particularmente no GIPRES e até o momento dessa escrita, A PAF como projeto guarda-chuva envolve: 02 estudantes de pós-graduação, sendo respectivamente 01 de doutorado e 01 de mestrado, 03 Bolsistas de Iniciação Científica do CNPQ, dos cursos de Psicologia e Pedagogia, e 09 Bolsistas da Iniciação Científica Júnior (Quadro 2).

Quadro 2 – Projetos de pesquisa inseridos no projeto guarda -chuva

| Nº | Projetos da Pós-Graduação Doutorado | Bolsista |
|----|---|----------|
| 01 | Representações e práticas socioeducativas de juventudes rurais no Território do Sisal/Bahia | NÃO |
| Nº | Projetos da Pós-Graduação Mestrado | Bolsista |
| 01 | Direito à cidade e emancipação social: experiências na Escola Municipal Governador Roberto Santos, Salvador – Bahia | NÃO |
| Nº | Projetos de Iniciação Científica da Graduação | Bolsista |
| 01 | Articulação entre o currículo escolar e o currículo praticado nas comunidades das periferias urbanas: aplicabilidade dos projetos científicos, tecnológicos e geográficos de estudantes | CNPQ |
| 01 | Dimensão psicossocial das práticas científicas, tecnológicas e geográficas nas escolas das periferias urbanas: experiências em rede para formação de professores, coordenadores pedagógicos e estudantes. | CNPQ |
| 01 | Representações socioespaciais e práticas educativas de professores e coordenadores pedagógicos: experiências em redes para elaboração de projetos científicos, tecnológicos e geográficos de estudantes das escolas de periferias urbanas | CNPQ |
| Nº | Projetos da Iniciação Científica da Educação Básica | Bolsista |
| 01 | Cartografia dos projetos científicos, tecnológicos e geográficos de estudantes da educação básica: contribuição para a articulação entre o currículo escolar e o currículo praticado nas comunidades das periferias urbanas. | CNPQ |
| 08 | Cartografia dos projetos científicos, tecnológicos e geográficos de estudantes da educação básica: contribuição para a articulação entre o currículo escolar e o currículo praticado nas comunidades das periferias urbanas. | PICIN |

Fonte: GIPRES (2024).

*Programa de Iniciação Científica institucional da UNEB (PCIN).

Pelo exposto, nos resta avançar sobre a cartografia das pesquisas em educação nas periferias urbanas, desenvolvidas pelo GIPRES no período de dez anos e suas possibilidades de aplicação nos projetos de extensão universitária.

Cartografia das pesquisas desenvolvidas pelo GIPRES (2013-2023)

É importante salientar que a ideia de curricularização da extensão universitária aparece no Plano Nacional de Educação (2001-2010), quando institui em suas metas a obrigatoriedade na graduação de 10% integralizados em créditos curriculares, traduzido em ações extensionistas. E no PNE (2014-2024) quando apresenta uma perspectiva mais popular e emancipatória, considerando as áreas de grande pertinência social como prioridade (Gadotti, 2017). Logo, nesse artigo, reconhecemos a importância da extensão universitária como “ação cultural” onde a “co-participação dos sujeitos” implica no ato de conhecer (Freire, 1977, p. 22). Significa dizer que cartografar nossos estudos, na intenção de pinçar pontos significativos que possam, no contexto da extensão universitária, revelar pressupostos possíveis para elaboração de projetos de extensão que coloquem os estudantes de pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação em contato com as escolas e comunidades das periferias urbanas e rurais, onde a práxis se materialize de forma concreta.

Para tal, na primeira etapa, buscamos mapear os projetos desenvolvidos por Linhas de pesquisa, de acordo com as categorias: titulação, objetivos, abordagens e metodologias (Quadros 3, 4 e 5). Em seguida, buscamos sistematizar os dados levantados por dimensões, recomendações e sugestões emitidas pelos pesquisadores, a fim de verificar as possibilidades de aplicação para os futuros projetos de extensão.

Quadro 3. Projetos desenvolvidos na Linha 1.

| Nº | Projeto | M/D | Objetivos | Abordagens | Metodologias |
|----|---|-----|--|--|---|
| 01 | Representações socioespaciais (RSE) de Professores sobre o Bairro | M | Apreender as RSE de professoras sobre o bairro; construir um Portfólio sobre a memória e identidade do bairro e da Escola. | Fenomenológica, processual e estrutural. | Pesquisa-ação; TALP; ACD; Mapa Mental; Encontros Formativos |
| 02 | Representações sociais e cotidiano escolar: metáforas no/do/com/o espaço vivido e sua tessitura com o currículo praticado | D | Apreender RS sobre o espaço vivido dos alunos; Problematizar a produção dos currículos no cotidiano escolar. | Fenomenológica, processual e estrutural. | Narrativas dos alunos e professoras; TALP; Mapas Afetivos; Entrevista com Grupo Focal |

Fonte: GIPRES (2024).

**CARTOGRAFIA DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO NAS PERIFERIAS URBANAS:
PRESSUPOSTOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO**

Natanael Reis Bomfim • Sílvia Letícia Costa Pereira Correia • Naurelice Maia de Melo

Quadro 4 - Projetos desenvolvidos na Linha 2

| Nº | Projeto | M/D | Objetivos | Abordagem | Metodologia |
|----|---|-----|--|--|--|
| 01 | Representações Sociais de Professores acerca da Educação Preventiva ao uso e abuso de drogas nas Escolas. | M | Compreender como o conteúdo das RS de professores/as sobre a educação preventiva ao uso e abuso de drogas podem contribuir com/para a promoção e/ou consolidação da educação e práticas preventivas nesses espaços. | Fenomenológica, processual e estrutural. | Pesquisa-ação; TALP; Grupo focal; Observação participante; Análise documental e ACD. |
| 02 | Representações Sociais sobre “escola” e “família”: promoção de influências socioemocionais para alunos em situação de risco | D | Investigar como as RS construídas, junto aos profissionais da escola, pais, mães e parentelas, acerca da “escola” e da “família”, podem contribuir para orientação de práticas socioeducativas e promoção de influências socioemocionais de alunos em situação de risco. | Fenomenológica, processual e estrutural. | TALP; Entrevista semidirigida individual e no grupo focal |

Fonte: GIPRES (2024).

Quadro 5 - Projetos desenvolvidos na Linha 3.

| Nº | Projeto | M/D | Objetivos | Abordagem | Metodologia |
|----|---|-----|---|--|---|
| 01 | Representações e Práticas Socioeducativas de jovens das periferias urbanas. | M | Analisar nas práticas socioeducativas dos jovens como o território se articula com os currículos praticados e escolares. | Fenomenológica, processual e estrutural. | Pesquisa-ação; TALP; ACD. |
| 02 | Pedagogias de favelas: “castelando” as relações entre práticas socioculturais e currículos escolares | M | Investigar como as práticas socioculturais exercidas nos espaços educativos de favelas podem contribuir na ressignificação dos currículos escolares | Processual. | Entrevista semidirigida no Grupo focal; ACD. |
| 03 | Representações sociais hegemônicas de jovens de periferias urbanas em conflito com a lei. | M | Apreender as RS de jovens em conflito com a lei, construídas pela mídia. | Fenomenológica, processual e estrutural. | Narrativas das mídias sociais; ACD. |
| 04 | Movimentos sociais de jovens em e práticas sociais cotidianas de educação popular | M | Investigar a produção de espaços educativos, a partir das práticas sociais juventudes. | Pesquisa participante | Mapa Situacional; Entrevista Semiestruturada ACD. |
| 05 | Representações sociais sobre o NEOJIBA*: educação sustentável de jovens baianos em situação de vulnerabilidade social | M | Apreender as Representações Sociais (RS) sobre o NEOJIBA. | Fenomenológica, processual e estrutural. | TALP; Grupo focal e Desenho |
| 06 | Representações sociais de jovens sobre o Lobato e saberes e práticas | M | Apreender como o conteúdo das RS de jovens sobre o “Lobato” pode contribuir para | Fenomenológica, processual e estrutural. | Questionário sociodemográfico; ACD; TALP; Fotografias e |

**CARTOGRAFIA DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO NAS PERIFÉRIAS URBANAS:
PRESSUPOSTOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO**

Natanael Reis Bomfim • Sílvia Letícia Costa Pereira Correia • Naurelice Maia de Melo

| | | | | | |
|----|--|---|---|--------------------------|--|
| | socioeducativas no espaço vivido | | orientação de práticas socioeducativas. | | Entrevista em grupo focal. |
| 07 | Representações sociais do parque São Bartolomeu-BA: contribuições às práticas e aos processos formativos na educação ambiental transformadora | D | Investigar as contribuições das RS sobre as práticas socioambientais no Parque São Bartolomeu | Estrutural e processual. | TALP; ADSC e Conversa-Interativa-Provocativa. |
| 08 | Estudo da formação de redes de coletivos de jovens do subúrbio ferroviário de Salvador-Bahia: contribuições às práticas socioeducativas em periferias urbanas. | D | Analisar o processo de formação e articulação dos coletivos de jovens e sua relação com as Práticas Socioeducativas nas periferias urbanas. | Processual. | Entrevista estruturada; <i>Snowball</i> e Redes Sociais (Instagram e Facebook); ACD. |
| 09 | Representações sociais sobre futuro junto aos jovens do Subúrbio Ferroviário de Salvador. | D | Investigar como as RS sobre futuro contribui com as políticas públicas de juventude | Processual e estrutural. | TALP; Entrevista individual; ACD e desenho. |

Fonte: GIPRES (2024).

*Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA).

Após analisar os quadros 3, 4, e 5, verificamos que no período de 10 anos foram desenvolvidos 13 estudos (Quadro 6).

Quadro 6 - Recomendações e sugestões das pesquisas desenvolvidas por Linha

| | | |
|--|------------------|--------------|
| Linha 1: Representações Socioespaciais como teoria e método aplicados à educação em periferias urbanas. | | |
| MESTRADO | DOUTORADO | TOTAL |
| 01 | 01 | 02 |
| Linha 2: Representações Socioespaciais como possibilidade de orientação de práticas pedagógicas e processos formativos nas escolas de periferias urbanas. | | |
| MESTRADO | DOUTORADO | TOTAL |
| 01 | 01 | 02 |
| Linha 3: Representações e Práticas Socioeducativas de jovens das periferias urbanas | | |
| MESTRADO | DOUTORADO | TOTAL |
| 06 | 03 | 09 |

Fonte: GIPRES (2024)

Em síntese, temos respectivamente na Linha 01: Representações sociais e espaciais com foco na Educação Geográfica, Cidadania e Inovação e Representações sociais numa relação escola e família, com ênfase nos alunos em situação de risco. Na Linha 2, destacamos as Representações Sociais e espaciais como possibilidade de orientação de práticas pedagógicas e processos formativos, totalizando 04 estudos, sendo respectivamente 02 de Mestrado e Doutorado. E finalmente, na Linha 3: Representações e Práticas Socioeducativas de jovens das periferias urbanas que apresenta 06 estudos de Mestrado e 03 de Doutorado. Portanto, ao longo

dos dez anos, percebemos pelo mapa que foram 13 estudos, sendo 08 de mestrado e 05 de doutorado, onde a maioria das pesquisas se concentra na Linha 3, com um total 09 estudos.

Considerando os objetivos propostos, vale salientar que por unanimidade, eles são: compreensivo, avaliativo e propositivo. Isso demonstra, segundo Larocca, Rosso e Souza (2005), a capacidade dos pesquisadores em evidenciar ações destinadas a interpretar uma dada realidade ou problema mais amplo. Pelos objetivos avaliativos estão implícitas as intenções valorativas, presumindo juízos e apreciações pelas expressões *analisar nas práticas; investigar como as práticas, investigar a produção, analisar o processo*, que sugerem a necessidade de mudança em uma dada situação problematizada. Em relação aos propositivos, por exemplo, nas três linhas, as expressões tomadas como: *construir um Portfólio; levantar pistas justificatórias e orientadoras de práticas socioeducativas; contribuir para a ressignificação do currículo escolares; orientação de práticas socioeducativas*, são pontos de partida importantes para que por, um lado, os estudantes de graduação e pós-graduação possam pensar projetos e se inserir em projetos extensionistas que levem a melhoria de professores e alunos dos espaços escolares e não escolares das periferias urbanas.

Esses objetivos, compreensivos, avaliativos e propositivos, sugerem resultados interessantes no processo de produção do conhecimento. Esses, por sua vez, apontam para a necessidade de elaboração de projetos de extensão que, segundo Carbonari e Pereira (2007) correspondem ao grande desafio para as universidades que é repensar a relação entre ensino e pesquisa que permita atender as necessidades da sociedade.

Resultados das pesquisas por linha e dimensões de aplicabilidade

Nesta subseção destacamos apenas os estudos de pesquisas de doutorado, entendendo a densidade e o tempo de desenvolvimento das pesquisas, a fim de contribuir com a tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão). Assim, apresentamos e discutimos os quadros 7, 8 e 9, cujos resultados dos estudos estão voltados para aplicabilidade nas dimensões epistemológicas (científicas); sociopolíticas e didática-pedagógicas. Ou seja, eles aportam pressupostos que permitem a elaboração de Projetos de extensão capazes de solucionar problemas existentes, de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação desta com a Universidade.

Quadro 7 - Recomendações e sugestões das pesquisas desenvolvidas na Linha 1

| Nº | Projeto | Dimensões | | |
|----|--|---|--|---|
| | | Epistemológicas | Sociopolíticas | didática-pedagógicas |
| 01 | Representações sociais e espaciais no cotidiano escolar: metáforas no/do/com/o espaço vivido e sua tessitura com o currículo praticado | Articula a Teoria das RS e Espaciais com os Estudos do Currículo e Cotidiano Escolar. Fomenta uma discussão entre os diferentes tipos de conhecimento no processo de <i>aprendizagemensino</i> ; Estabelece uma relação entre os saberes do senso comum e o conhecimento escolar. | Recomenda uma discussão ampla sobre currículo; Sugere desmistificar a ideia de que a produção dos professores das escolas públicas, traduz um caráter conformista e valorizar o trabalho do professor | Recomenda: 1) valorização de objetivos propostos pela escola com as demandas do bairro; 2) elaboração material didático-pedagógico autoral que valorize aprendizagens com o bairro; 3) problematização e análise das questões sociais, dos saberes práticos elaborados e estruturados |

Fonte: GIPRES (2024)

O estudo em tela contribui de forma inédita para se repensar a formação inicial e continuada com momentos formativos que: a) contemplem, além de um conhecimento técnico, as bases teórico-metodológicas que venham qualificar a ação docente; b) privilegiem a escola e comunidade como espaços de diálogo na busca da construção de saberes que contribuam para a melhoria das práticas educativas planejadas especificamente para determinada Comunidade; c) considerem a discussão sobre pertencimento para compreender a importância do lugar para a formação da identidade do educador, ampliando se a responsabilidade para com o bairro; d) mobilizem a reflexão/discussão em torno dos aspectos históricos, políticos, econômicos, culturais, sociais e ambientais locais para potencializar a compreensão do lugar; d) promovam uma ação engajada dos professores durante o processo de formação, associando-se esta, a um Projeto Didático; f) considerem as Representações dos Professores e dos alunos sobre o bairro, com o intuito de (re)orientar suas práticas.

Em resumo, os resultados enriquecem as discussões realizadas no GIPRES, ao propor, estender e efetivar a participação dos professores nas questões relativas ao entendimento do espaço assim como uma melhor inserção desses sujeitos na Comunidade. E, ao realizar uma pesquisa sob a égide da interdisciplinaridade, converge para as discussões em andamento no campo das Representações Sociais e Espaciais, voltada para a possibilidade de promoção, aperfeiçoamento e orientação das práticas pedagógicas de professores, na área específica da Geografia Escolar e na Educação em Periferias Urbanas.

Quadro 8 - Recomendações e sugestões das pesquisas desenvolvidas na Linha 2

| Nº | Projeto | Dimensões | | Didática-pedagógicas |
|----|---|--|---|---|
| | | Epistemológicas | Sociopolíticas | |
| 01 | Representações Sociais sobre “escola” e “família”: promoção de influências socioemocionais para alunos em situação de risco | Amplia o conceito de competências socioemocionais para o de influências socioemocionais. | Recomenda a parceria entre universidade, escola e comunidade local. | Recomenda no exercício da profissão docente: inclusão nos currículos e práticas pedagógicas escolares de temas concernentes à realidade social dos alunos, como fator protetivo para que eles pudessem ressignificar a interpretar o seu espaço vivido. |

Fonte: GIPRES (2024)

Esse estudo destaca o aspecto psicossocial das práticas, na medida em que contribui com orientação da promoção de influências socioemocionais junto aos alunos em situação de risco, a partir das noções: de integração dos aspectos cognitivos e emocionais, de desenvolvimento de habilidades socioemocionais articuladas com práticas e recursos pedagógicos que permitam a formação integral dos alunos e de interação social com base na empatia, na consciência emocional, nas habilidades sociais e na cooperação entre educadores e alunos.

Em síntese, salienta a importância da gestão escolar no intento de promover atividades que permitam maior integração entre órgãos públicos, para elaboração de programas de promoção de influências socioemocionais específicos para cada escola, postas as particularidades advindas da cultura escolar e das diferentes comunidades, onde o conhecimento aprofundado e instrumentalizado da realidade das famílias seja fonte importante de informação.

Quadro 9 - Recomendações e sugestões das pesquisas desenvolvidas na Linha 3

| Nº | Projeto | Dimensões | | |
|----|---|---|--|--|
| | | Epistemológicas | Sociopolíticas | Didática-pedagógicas |
| 01 | Representações sociais do parque São Bartolomeu-BA: contribuições às práticas e aos processos formativos na educação ambiental transformadora | Pela objetivação e ancoragem, consenso sobre o conceito de educação ambiental transformadora” | Criação e/ou fortalecimento de políticas públicas voltadas aos parques com reserva de Mata Atlântica, com ações democráticas e participativas. Gestão dos parques dialogada com vozes e lugares de suas comunidades. | Recomenda 1) encontros formativos para educadores, realizados nos espaços dos parques. 2) vinculação de carga horária letiva da Educação Básica e Educação Superior para encontros entre estudantes e educadores com grupos sociais. |

**CARTOGRAFIA DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO NAS PERIFERIAS URBANAS:
PRESSUPOSTOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO**

Natanael Reis Bomfim • Sílvia Letícia Costa Pereira Correia • Naurelice Maia de Melo

| | | | | |
|----|--|--|---|---|
| 02 | Estudo da formação de redes de coletivos de jovens do Subúrbio Ferroviário de Salvador-Bahia: contribuições às práticas socioeducativas em periferias urbanas. | Integra as representações e redes sociais às práticas socioeducativas. Pela objetivação e ancoragem desenvolve o conceito de práticas socioeducativas. | Sugere princípios-guia para juventudes em diversos espaços educativos das periferias urbanas. | Recomenda a integração das práticas socioeducativas de jovens periféricos no ensino e na aprendizagem da educação básica. |
| 03 | Representações sociais sobre futuro junto aos jovens/estudantes do Subúrbio Ferroviário de Salvador. | Avança no conceito de dialogicidade como elemento discursivo no processo de “objetivação e ancoragem. | Apresenta pistas sobre os modos de fazer nos coletivos de jovens, para: Guiar políticas públicas voltadas para juventudes. | |

Fonte: GIPRES (2024)

São 03 estudos relevantes que, pela objetivação e ancoragem, fazem avançar na dimensão epistemológica, os conceitos de educação transformadora, práticas socioeducativas e dialogicidade. Destacamos ainda, que na dimensão sociopolítica, todos apresentam princípios guias que possibilitam orientar políticas públicas que desenvolvam uma melhor gestão nos Parques Públicos de Reserva de Mata Atlântica e voltadas para juventudes e seus espaços educativos, onde valorize o seu ponto de vista e considere sua realidade social vivida com as dimensões que compõem a educação em espaços escolares e não escolares das periferias urbanas.

Portanto, a partir dos estudos em tela, para que haja mudança social e a melhoria da qualidade de vida da comunidade de periferias urbanas, recomendamos num primeiro momento a parceria entre universidade, escola e comunidade local. Essa ideia se aproxima com outras discutidas nos sucessivos debates realizados no Fórum Nacional dos Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que traduzem a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, onde a participação da comunidade acadêmica junto à sociedade pode possibilitar a elaboração da práxis do conhecimento (FORPROEX, 1987, p. 11, grifos nossos). Em seguida, com o exercício da atividade extensionista, colocar em prática os conhecimentos produzidos de acordo com as temáticas – orientação aos pais e alunos – formação de professores – integração das práticas socioeducativas nos espaços escolares e não escolares.

Algumas considerações...

Pela linha do tempo do GIPRES, no período de 10 anos, é perceptível que houve uma consolidação e fortalecimento de suas pesquisas. Significa dizer que elas se centram na Teoria e Método das representações sociais onde outras teorias são ancoradas, a exemplo das representações espaciais e Redes Sociais. Esses conhecimentos produzidos e aplicados ao Campo da Educação das Periferias Urbanas são tributários dos estudos sobre representações socioespaciais, juventudes e educação em periferias urbanas.

Os pressupostos levantados são significativos para possíveis elaborações de projetos de extensão que buscam solucionar problemas existentes no processo de formação de professores e alunos da educação básica, e discente da educação superior, cujos resultados indicam a necessidade de produção de princípios-guia que orientem políticas públicas em educação nas periferias urbanas e organizem a produção de saberes sociais que fortaleçam a relação entre a Universidade, Escola e Comunidade local.

Portanto, os estudos em tela colocam em relevo alguns resultados, como subsídio aos projetos de extensão universitária que enfatizem processos formativos de gestores, professores e estudantes, e agendas com dirigentes e sociedade civil sobre políticas públicas voltadas para Educação em Periferias Urbanas.

Referências

ARAÚJO, Kátia S. Santos. **Educação científica**: outras vertentes do conhecimento. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2017.

ARAÚJO, Kátia S. Santos e SOUSA, Rosângela Patrícia de. **As tecnologias na educação**: desafios e possibilidades na prática docente. Curitiba: CRV, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de Dezembro de 2017**. Institui a Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: DF, 2017. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Institui a Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

BRASIL. O Plano Nacional de Educação para o decênio 2014/2024, instituído pela **Lei nº 13.005/2014**.

BOMFIM, Natanael. R; GARRIDO, Walter. V. C. Representações sociais sobre futuro de jovens periféricos e suas práticas socioeducativas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v.60, n.63, p.1-24, Natal, 2022.

BOMFIM, Natanael R.; CORREIA, Sílvia Letícia C. P. Narrar o cotidiano escolar: espaço vivido e currículos praticados. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 3 n. 9, 2018.

CARBONARI, Maria; PEREIRA, Adriana. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. São Paulo, Setembro de 2007. Base de dados do Portal da IFSC. Disponível em: <http://docente.ifsc.edu.br/marco.aurelio/Material%20Aulas/Especializa%C3%A7%C3%A3o%20Tecnologias%20Educativas/Sustentabilidade,%20Cidadania%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o/Artigos/2133-8194-1-PB.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025.

COPATTI, Carina. Geografia(s) escolar(es) que aprendemos e que fazemos: possibilidade de resistência pelo pensamento pedagógico-geográfico de professor. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 14, p. 5-19, 2024.

CORREIA, Sílvia Letícia C. P.; LASTÓRIA, Andrea C. O sujeito e seu lugar no mundo: problematizando a base nacional comum curricular a partir das práticas socioespaciais de jovens e da educação em periferias urbanas. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 25, n. 99, Junho/2024 p. 49–62.

CUNHA, Neiva Vieira da. Sentimentos morais: o papel das emoções nas formas de mobilização coletiva e constituição de problemas públicos; **Questões de moral, moral em questões: estudos de sociologia e antropologia das moralidades**, organizado por Alexandre Werneck, Letícia Ferreira. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

DE TOMMASI, Livia. Culto da performance e performance da cultura: os produtores culturais periféricos e seus múltiplos agenciamentos. **Crítica e Sociedade, Revista de Cultura Política**, v. 5, n. 2, p.100-126, Dossiê - Mai 2016.

FREIRE, Paulo. **Extensão e comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Texto retirado do Blog Resistência e Luta pela democracia. Disponível em: <https://resistenciaelutablog.wordpress.com/2017/02/21/extensao-universitaria-para-que/>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2025.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades, **Panorama populacional do município de Salvador-BA do Censo de 2010**, Brasília, DF: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>. Acesso em: 22 set. 2015.

JODELET, Denise. **Les représentations sociales**. France: PUF, 1997.

MOREIRA, José António; LIMA, Santana e Santana, Camila. Bengoechea, Aitor González. Ensinar e apreender nas redes sociais digitais: o caso da Mathgurl no Youtube. **Revista de comunicación de la SEECI**, v. 50, 107-127, 2019.

MOSCOVICI, Serge. **La psychanalyse: son image et son public**. France: PUF, 1961.

NUNES, Claudio Pinto. Conversas interativo-provocativas como opção teórico-metodológica nas ciências humanas e na educação. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 37, p. 408-439, 2020. DOI: 10.22481/praxisedu.v16i37.6207

NUNES, Cláudio Pinto. **As ciências da educação e a prática pedagógica**: sentidos atribuídos por estudantes do curso de pedagogia. Ijuí: Unijuí, 2011

RAPOSO, Otávio; VARELA, Pedro. Faces do racismo nas periferias de Lisboa: uma reflexão sobre a segregação e a violência policial na Cova da Moura, **Atas do IX Congresso Português de Sociologia**. Lisboa, Associação Portuguesa de Sociologia, 2017. Disponível em: https://www.aps.pt/ix_congresso/docs/final/COM0425.pdf. Acesso em 13 de fevereiro de 2024.

SHIMAZUMI, Marilisa. Investigating EFL writing: A Multidimensional analysis. **Comunicação apresentada na 6ª Convenção Braz-TESOL**, Recife, PE, 13 a 16 de julho de 1998.

ZORA, Luis Fernandez. V. Derechos subjetivos: Educación y ciudadanía en las periferias urbanas (Brasil y Colombia). **Conferência de abertura: I Seminário nacional sobre educação científica, tecnológica e geográfica nas escolas de periferias urbanas**. Salvador de Bahia. UNEB. Brasil. 26 de setembro de 2024.

SOBRE OS AUTORES

Natanael Reis Bomfim. Pós-Doutor em Educação em Periferias Urbanas pela Universidade Aberta de Portugal. Doutor em Educação pela Universidade do Quebec em Montreal – Canadá. Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC). Pesquisador Associado do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed). Líder do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES).

Contribuição de autoria: autor.

<http://lattes.cnpq.br/1858046612605086>

Sílvia Letícia Costa Pereira Correia. Pós-doutora em Estudos Territoriais. Doutora em Educação pela Universidade do Estado da Bahia. Gestora da Escola Álvaro Franca da Rocha, Prefeitura Municipal de Salvador – Bahia – Brasil. Vice-líder do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES).

Contribuição de autoria: autora.

<http://lattes.cnpq.br/6478537483995022>

Naurelice Maia de Melo. Doutora em Educação pela Universidade do Estado da Bahia. Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sociedades Sustentáveis (GIPRES) do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Atualmente, realiza: aulas de Filosofia e Sociologia no Colégio Nossa Senhora da Conceição; Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Olga Mettig

Contribuição de autoria: autora.

<http://lattes.cnpq.br/1009601533975384>

Como referenciar

BOMFIM, Natanael Reis; CORREIA, Sílvia Letícia Costa Pereira; MELO, Naurelice Maia de. Cartografia de pesquisas em educação nas periferias urbanas: pressupostos para elaboração de projetos de extensão. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 4, e15970, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v4.15970>.